

ATIVIDADE FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

Dayane Ramos Dórea

daydorea@gmail.com

Regina Sandra Marchesi

marchesi23@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

O trabalho surge na perspectiva de incorporar o conhecimento atividade física e saúde como conteúdo da Educação Física escolar. De natureza quali-quantitativa, utilizou-se a observação participante e um questionário misto para coleta de dados. Tratar do conhecimento atividade física e saúde na Educação Física impele conotações decisivas na construção de condutas, a fim de desenvolver um trabalho sistematizado e contínuo através da cultura corporal.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura corporal; Formação holística; Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O estudo visa reconhecer a relevância da atividade física e saúde, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, de maneira pedagogizada, a fim de contribuir à formação de cidadãos holísticos.

Pensar a atividade física e saúde enquanto conhecimento e, portanto, que deve fazer parte das aulas de Educação Física surge, além de uma inquietude pessoal, da necessidade de se elencar este conteúdo numa visão que conjugue com as questões culturais, ambientais, psicológicas, afetivas, sociais. Para isso, o trato pedagógico acerca de uma cultura corporal que envolva a atividade física e saúde respalda-se na busca de uma autonomia do fazer pedagógico que trate a corporeidade para além dos aspectos biológicos e/ou desportivos.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se pela importância em trazer à luz da reflexão a pedagogização do conhecimento atividade física e saúde na Educação Física escolar, adquirindo relevância acadêmica por se tratar de uma proposta que busca ratificar a formação holística dos alunos, onde estes entendam e percebam a óptica pedagógica da atividade física e saúde através da magnitude da cultura corporal.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza quali-quantitativa refere-se a um Estudo de Caso, o qual tem caráter investigativo de um dado fenômeno contemporâneo, dentro de seu contexto real, atendendo também aos preceitos da pesquisa-ação (GIL, 2007). Ocorreu ao final da II unidade do ano letivo de 2018, numa instituição de ensino público médio regular e profissionalizante do município de Esplanada-BA, situado no Território de

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Identidade 18 – Litoral Norte e Agreste Baiano. As intervenções sucederam na 2ª série do Ensino Médio Profissionalizante do curso Técnico em Meio Ambiente.

Para a coleta de dados foi utilizada a observação participante, pois se trata de uma investigação caracterizada pelas interações ocorridas entre o investigador e os sujeitos sociais da pesquisa, sendo um procedimento em que os dados são recolhidos de forma sistematizada (SERVA; JAIME JÚNIOR, 1995). Também foi utilizado um questionário misto, composto por perguntas abertas e fechadas, previamente padronizadas, que forneceram tantos dados qualitativos como quantitativos, sendo estes tratados pelo programa *Excel* (MATTOS; ROSSETTO JÚNIOR; BLECHER, 2008).

Para análise e estruturação do que foi coletado, foi utilizada a análise de conteúdo e dentro das técnicas de análise de conteúdo articulam-se diferentes métodos, dentre os quais, o escolhido para tratar desta pesquisa foi a análise estrutural, tendo em vista o seu caráter de sistematização dos dados obtidos (MINAYO, 2010).

ANÁLISE/DISCUSSÃO

Ao elencar o conhecimento atividade física e saúde, enquanto conteúdo da Educação Física do Curso Técnico em Meio Ambiente, foi estruturado um plano de unidade, delimitando as propostas das aulas, sob o instrumento norteador da Pedagogia Histórico-crítica. O seu método dialético de construção do conhecimento escolar, uma vez que se torna viável, aplicável e aparece de forma a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, pois propicia ao educando uma aprendizagem significativa, por meio da socialização do saber sistematizado, sendo capaz de produzir alterações no comportamento dos educandos, para que possam posicionar-se conscientemente no âmbito social (GASPARIN, 2009).

A atividade física e saúde torna-se conteúdo de outras disciplinas e, em contrapartida, é negada enquanto conhecimento relevante da Educação Física escolar devido ao pragmatismo histórico e a referida disciplina acaba por restringir-se a conteúdos esportivos, no entanto, pelo seu trato direto com o corpo – não mais entendido apenas como puramente biológico – oferece condições de despertar o senso crítico referente à prática de atividade física e melhora da saúde para além de conceitos midiáticos ou empíricos.

O trato com o corpo midiático, posto pelos discentes, impele conotações relevantes, visto que muitas vezes, em busca dos modismos sociais há um detrimento da saúde em busca de uma estética que desrespeita a herança genética e os hábitos de vidas (GONÇALVES; AZEVEDO, 2008). O corpo necessita ser visto como uma ferramenta de construção de valores que tecem as críticas construtivas no tocante ao trato da saúde. Tal pressuposto ofertou aos alunos a reflexão das práticas corporais realizadas nas aulas como fundamentais não somente no processo de cooperação, criação, moralidade e recreação, mas também como forma de contribuir na saúde individual e coletiva, conseqüentemente, na qualidade de vida de muitos colegas que somente têm acesso a essas práticas no colégio e nas aulas de Educação Física (CARVALHO, 2007).

Assim, quando solicitados a apontar sobre os benefícios da prática regular de atividade física, podendo assinalar mais de uma opção, os alunos compreenderam mais do porquê da realização das práticas corporais para além das aulas de Educação Física. Isto é, a contextualização a partir dos elementos da cultura corporal tratados na unidade, operacionalizou e sistematizou a formação de bases concretas da relação conhecimento-realidade, promovendo a superação da dicotomia corpo e mente, bem como o enriquecimento dos conhecimentos além das informações midiáticas, relacionando-os às questões específicas do curso Técnico em Meio Ambiente.



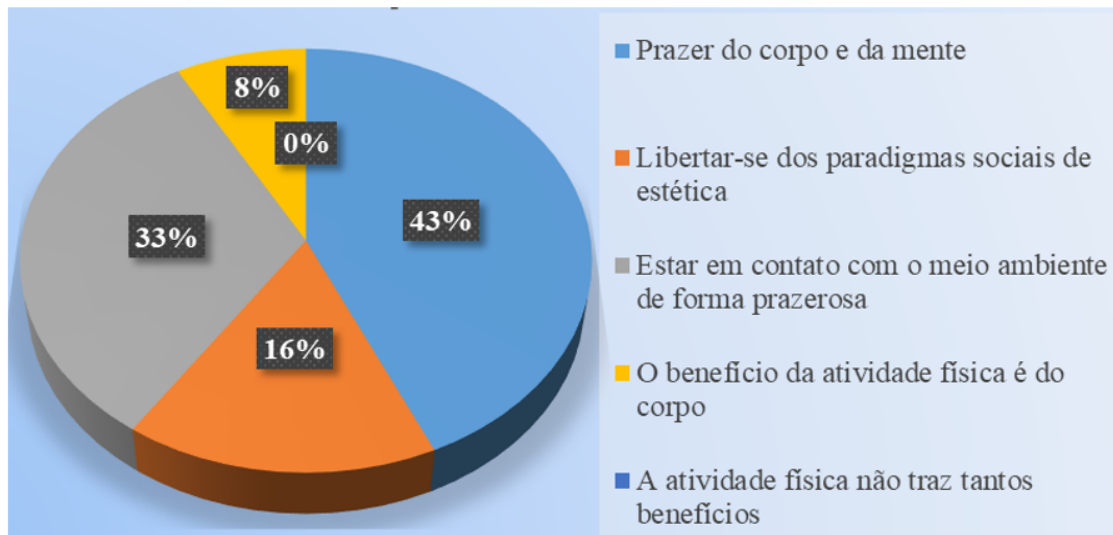


Gráfico 1. Benefícios da prática regular de atividade física
Fonte: Resultado da aplicação do questionário

Urge daí a necessidade da Educação Física superar o estigma de disciplina de recreação e contextualizar os conhecimentos produzidos e acumulados ao longo dos tempos, de forma que estabeleça relação direta com a cultura corporal, atribuindo sentido e significado às práticas corporais. Para tanto, os conhecimentos teórico-práticos devem ter um determinado fim, visto que este saber-fazer proporciona aos educandos a obtenção da saúde positiva enquanto valor a ser levado para o cotidiano, inclusive depois de sua formação escolar (BETTI, 1994).

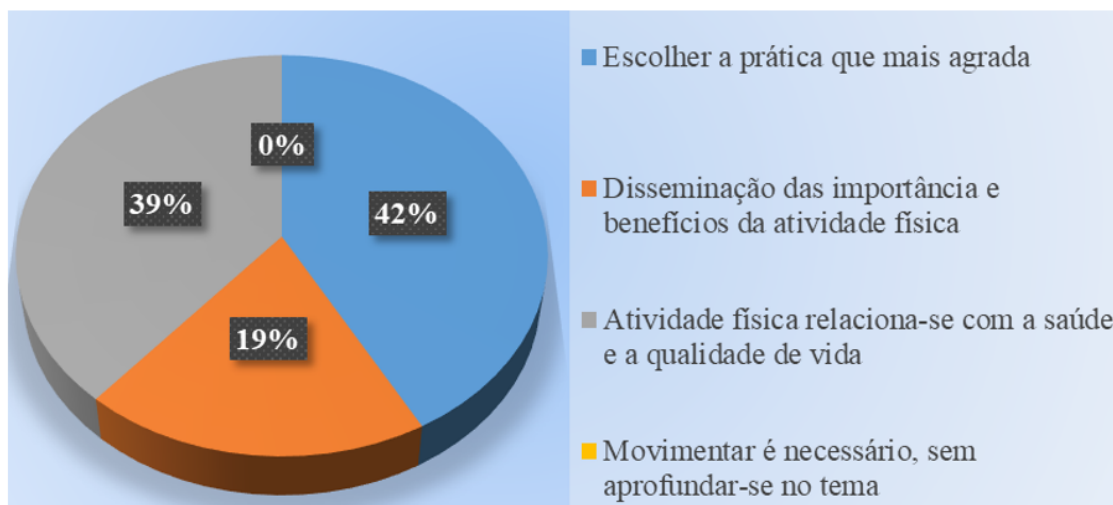


Gráfico 2. Opções para se tornar mais ativo fisicamente
Fonte: Resultado da aplicação do questionário

Darido (2003) aponta que conceitos e princípios teóricos fundamentarão as ações práticas no cotidiano do educando, permitindo que tenha decisões com conhecimento, contribuindo com hábitos saudáveis e também com a importância da atividade física ao longo da vida. Logo, o trato pedagógico da atividade física e saúde nas aulas de Educação Física fomenta cidadãos críticos e conscientes não só da necessidade de se praticar atividade física, como ainda entender que sua execução e permanência estão relacionadas a vários fatores, como socioeconômicos, midiáticos, pessoais e culturais. Segundo o PCN



(BRASIL, 2000, p. 191), “[...] o que se deseja do aluno no Ensino Médio é uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal”.

Dessa forma, ao pensarmos, elaborarmos e propor aulas Educação Física, ao longo da Educação Básica que promovam o entendimento, bem como a prática da atividade física e manutenção ou melhora da saúde é fomentar no aluno a escolha ativamente entre as várias opções que a vida moderna oferece. Para tanto, trar-se-á os elementos da cultura corporal de forma a incrementar suas possibilidades de prática de atividade física. Portanto, ao se formar indivíduos críticos quanto à atividade física será possível convencer as pessoas próximas (familiares e amigos) a praticarem-na como forma de cuidar de sua saúde e melhorar sua qualidade de vida (FARINATTI; FERREIRA, 2006).

Destarte, cabe à Educação Física, enquanto produtora e detentora de conhecimentos sistematizados, extrapolar o fazer pelo fazer e contextualizar os conhecimentos oriundos do cotidiano dos alunos em todo o contexto da Educação Básica. Tratar do conhecimento atividade física e saúde pela Educação Física escolar impele conotações decisivas na construção de condutas, a fim de assumir papel destacado por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho contextualizado e contínuo através da magnitude da cultura corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de sua história com a área médica, a Educação Física acabou apropriando-se do conceito de saúde como ausência de doenças. Tal pressuposto é ratificado quando, no entorno das pesquisas, dá-se uma maior ênfase à relação atividade física para a saúde, negando, pois, os sujeitos da ação. O intuito não é minimizar a importância de tais trabalhos, mas sim salientar a superação de único entendimento, valorizando, portanto, que saúde os sujeitos desejam ter a partir das práticas corporais desejadas.

Assim, à cultura corporal não se admite mais que seja compreendida somente atividades corporais, sem uma devida contextualização, visto que pouco adiantará trabalhar questões de maneira desconexa sobre cooperação, respeito, afetividade e outros. Ou seja, pensar numa cultura corporal que problematiza também a atividade física e saúde como um aporte de conhecimento fomentar-se-á dimensões sociais, políticas, econômicas e morais, presentes no corpo que dialoga com a Educação Física e interage como sujeito social.

Falar sobre atividade física impele conotações que vão além da sua definição física, posto a mesma, contemporaneamente, estar atrelada a sua capacidade de delinear corpos, torna-los saudáveis, belos e fortes, além de reconstruir discursos imbuídos de teorizações infundadas como, por exemplo, que a atividade física produz saúde e até mesmo remedia a doença.

Destarte, a Educação Física no contexto da Educação Básica tem por função ajudar os educandos, através da cultura corporal, descobrirem todas as possibilidades que lhes são oferecidas, a fim de interagir ativa, criativa e criticamente no que diz respeito à atividade física e saúde. Para isso, impende rever todos os valores e práticas que os professores estão aceitando ou defendendo, às vezes sem verdadeira fundamentação, mas simplesmente por covardia, indolência ou comodismo.



PHYSICAL ACTIVITY AND HEALTH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The work arises from the perspective of incorporating physical activity and health knowledge as content of the School Physical Education. Of qualitative and quantitative nature, the participant observation and a mixed questionnaire for data collection were used. Treating knowledge physical activity and health in Physical Education impels decisive connotations in the construction of conduits in order to develop a systematic and continuous work through body culture.

KEYWORDS: *Body culture; holistic training; knowledge.*

ACTIVIDAD FÍSICA Y SALUD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

El trabajo surge en la perspectiva de incorporar el conocimiento actividad física y salud como contenido de la Educación Física escolar. De naturaleza cuantitativa, se utilizó la observación participante y un cuestionario mixto para la recolección de datos. Tratar del conocimiento actividad física y salud en la Educación Física impulsa connotaciones decisivas en la construcción de conductas, a fin de desarrollar un trabajo sistematizado y continuo a través de la cultura corporal.

PALABRAS CLAVES: *Cultura corporal; formación holística; conocimiento.*

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: Uma concepção sistêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Secretaria da Educação. Secretaria da Educação Básica: Brasília (DF), 2000.
- CARVALHO, Y. M. de. Práticas corporais e comunidade: um projeto de educação física no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa. In: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). *Educação física e saúde coletiva: políticas de formação perspectivas de intervenção*. UFRGS Editora, 2007. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/cedes/EducacaoFisicaSaudeColetiva.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FARINATTI, P. de T. V.; FERREIRA, M. S. *Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
- GASPARIM, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. rev. (Coleção educação contemporânea). Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. de. O corpo na contemporaneidade: A educação física escolar pode ressignificá-lo? *R. da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130, 1. trim. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4322/2924>>. Acesso em: 23 set. 2018.
- MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. *Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SERVA, M.; JAIME JÚNIOR, P. Observação participante pesquisa em administração: uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas São Paulo*, v. 35, n.1, p. 64-79 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a08v35n3.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

